

A FUNÇÃO TERAPÊUTICA DO BRINCAR NO RESTABELECIMENTO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA

Pedro Mattos Cardoso¹, Andrés Miranda Machado de Melo², Priscila Álvares Mattos Silva³, Gracieli Prado Elias⁴

¹Discente do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: pe.mattosc@gmail.com; ²Discente do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: andresmachadodemelo@gmail.com; ³Psicóloga Hospitalar pela Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: ximpilim@gmail.com; ⁴Cirurgiã-Dentista. Docente na Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: gracieliiped@hotmail.com

Introdução: A doença da criança e a sua hospitalização produzem efeitos em seu corpo e emoções, trazendo consigo uma ameaça à sua integridade física e emocional, o que acaba gerando intenso sentimento de insegurança frente ao desconhecido. **Objetivo:** Compreender a função terapêutica do brincar no restabelecimento da criança hospitalizada, analisando os impactos físicos e emocionais da hospitalização em crianças, considerando os efeitos sobre sua integridade e os sentimentos gerados por esse processo. **Material e Método:** Por meio de pesquisa em bases de dados, como o Pubmed e o Portal de Periódicos CAPES, fez-se uma análise qualitativa das possíveis relações entre o brincar e o desenvolvimento emocional da criança, em especial, no âmbito da hospitalização, bem como buscou-se, assim, destacar o papel do brincar como um instrumento terapêutico e sua validação no contexto do atendimento à criança hospitalizada. **Resultados:** A ruptura dos laços sociais e afetivos e o afastamento das atividades cotidianas, característicos da hospitalização, ocasionam uma descontinuidade no processo de ser do indivíduo, enquanto o processo da hospitalização, entendido como descontinuidade, terá um impacto no desenvolvimento emocional da criança, na medida em que cada uma vivencia o processo do adoecer e da hospitalização, construindo uma significação que lhe é própria. Diante disso, torna-se fundamental oferecer, no ambiente hospitalar, espaços destinados à expressão emocional da criança, nos quais ela possa, por meio do brincar, canalizar sentimentos como medo, angústia, tristeza e insegurança. O brincar, nesse contexto, vai além do entretenimento: é uma ferramenta terapêutica e comunicacional, que permite à criança ressignificar sua experiência, reorganizar suas emoções e, gradualmente, restabelecer um senso de controle e bem-estar. **Conclusão:** Vislumbrou-se a delimitação do brincar como importante atividade terapêutica a ser desenvolvida, por profissionais da equipe de atenção em saúde, no hospital, de modo a tornar a experiência da hospitalização, um aspecto positivo para o crescimento e desenvolvimento da criança. A institucionalização do brincar como recurso terapêutico qualifica a atuação da equipe de saúde, tornando-a mais sensível às necessidades emocionais e psíquicas das crianças, além de favorecer um olhar mais integral sobre o processo de adoecimento. Logo, ao ser acolhida em um ambiente que respeita suas expressões lúdicas e as integra ao cuidado, a criança pode vivenciar a hospitalização não apenas como um momento de sofrimento e perda, mas também como uma oportunidade de fortalecimento emocional e aprendizado.

Palavras-chave: Jogos e Brinquedos, Criança Hospitalizada, Usos Terapêuticos.